

7º Domingo da Páscoa - ANO A SOLENIIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

A Festa da Ascensão de Jesus, que hoje celebramos, sugere que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. Sugere também que Jesus nos deixou o testemunho e que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projeto libertador de Deus para os homens e para o mundo.

O Evangelho apresenta o encontro final de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, num monte da Galileia. A comunidade dos discípulos, reunida à volta de Jesus ressuscitado, reconhece-O como o seu Senhor, adora-O e recebe d'Ele a missão de continuar no mundo o testemunho do "Reino".

Na primeira leitura, repete-se a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projeto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo "caminho" que Jesus percorreu. Quanto aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante; mas têm de ir para o meio dos homens, continuar o projeto de Jesus.

A segunda leitura convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados (a vida plena de comunhão com Deus). Devem caminhar ao encontro dessa "esperança" de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo "corpo" – e em comunhão com Cristo, a "cabeça" desse "corpo". Cristo reside no seu "corpo" que é a Igreja; e é nela que Se torna, hoje, presente no meio dos homens.

Dehonianos



Agenda

Vigília de Pentecostes

Sábado 27, às 21h30, na Igreja do Algueirão, celebração da Missa Paroquial da Vigília de Pentecostes, para invocar os sete dons do Espírito Santo. Participe.

Casais Jubilares

À semelhança dos anos anteriores, vamos realizar a Celebração dos Casais Jubilares, que este ano completam 10, 25, 50, 60 ou mais anos de casados.

Estes casais podem receber um diploma, com a Bênção Jubilar do Senhor Patriarca. Para tal, deverão fazer a inscrição através do link disponível no site da nossa Paróquia, ou no Cartório até ao dia 28 de Maio.

Terço nas ruas - mês de maio

A oração do terço está a ser rezada, às 21h00, nas ruas da paróquia. Na próxima semana será nos seguintes locais:

Dia 21 - Largo das Mercês, junto às Bombas da BP

Dia 22 - Largo do Mercado de São Carlos – M Martins

Dia 23 - Rua das Eiras, junto ao café Toia – M. Martins

Dia 24 - Rua Campos Monteiro 7 - Mercês

Dia 25 - Av. Marginal 23 - Algueirão

Dia 26 - Rua Reinaldo dos Santos n. 35 - Algueirão

Dia 27 - Praceta José Gomes Ferreira – Mercado da Tapada

Dia 28 - Rua da Torrinha – Raposeiras

Noite de Fados

O núcleo das Mercês vai organizar mais um evento para angariar fundos para a construção da Futura Igreja das Mercês. Trata-se de uma noite de fados, que terá lugar no dia 3 de junho, na Terrugem. Mais informações, inscrições e aquisição de bilhetes, disponíveis nos cartórios paroquiais. Vamos apoiar esta causa.

SOLENIIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR



A Ascensão é uma solenidade litúrgica, comum em todas as Igrejas cristãs, que se celebra no quadragésimo dia após a Páscoa da Ressurreição. São João Crisóstomo e Santo Agostinho já se referiam a esta solenidade. Mas, uma influência incisiva na sua difusão deve-se, provavelmente, a São Gregório Nazianzeno. Visto que este dia cai em uma quinta-feira, sua solenidade foi transferida, em muitos países, para o domingo seguinte. Com a Ascensão ao Céu, conclui-se a vida de "Cristo histórico" e se inicia o tempo da Igreja e estabelece os discípulos como continuadores da obra redentora de Cristo, para que o anúncio do arrependimento e do perdão possa chegar a todos os lugares, a todas as pessoas e todas as situações.

Oração: «*Senhor, vós me confiastes o Vosso Evangelho, para anunciá-lo em todos os cantos do mundo. Dai-me a força da fé, como destes aos seus primeiros apóstolos, para que o medo não me vença, as dificuldades não me impeçam, a incompreensão não me desanime, mas que eu seja, sempre e em toda a parte, a vossa boa nova, reveladora do vosso amor, como foram os mártires e santos na história de todos os povos do mundo*».

Nota da CEP sobre a legalização da eutanásia

A Conferência Episcopal Portuguesa lamenta profundamente a legalização da eutanásia e do suicídio assistido pela Assembleia da República, hoje promulgada pelo Presidente da República.

Comungamos da tristeza do Papa Francisco manifestada no passado dia 13 de maio, após a confirmação parlamentar do diploma sobre a morte medicamente assistida: "Hoje estou muito triste, porque no país onde apareceu Nossa Senhora foi promulgada uma lei para matar. Mais um passo na grande lista de países com eutanásia".

Como reafirmámos por diversas vezes ao longo do processo legislativo que agora chegou ao seu termo, com a legalização da eutanásia quebra-se o princípio fundamental da inviolabilidade da vida humana e abrem-se portas perigosas para um alargamento das situações em que se pode pedir a morte assistida.

Com a despenalização da eutanásia, a vida humana está desprotegida e sofre um grave atentado ao seu valor e dignidade. A morte passa a ser apresentada como solução para a dor e sofrimento, ao invés de uma promoção dos cuidados paliativos humanizantes até ao fim natural da vida.

Voltamos a reiterar o apelo para que as famílias e profissionais de saúde, a quem deve ser sempre garantida a objeção de consciência, rejeitem liminarmente as possibilidades abertas pela legalização da eutanásia.

Na certeza de que a entrada em vigor desta da lei representa um claro retrocesso civilizacional, mantemos a esperança de que possa vir a ser revogada e que a vida humana, que é um dom inestimável, volte a ser valorizada e defendida em todas as suas fases.

Lisboa, 16 de maio de 2023

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 57º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS (21 de maio de 2023)

«*Falar com o coração.*»

Estimados irmãos e irmãs.

Depois de ter refletido, nos anos anteriores, sobre os verbos «ir e ver» e «escutar» como condição necessária para uma boa comunicação, com esta Mensagem para o LVII Dia Mundial das Comunicações Sociais gostaria de me deter sobre o «falar com o coração». Foi o coração que nos moveu para ir, ver e escutar, e é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora. Após o nosso treino na escuta, que requer saber esperar e paciência, e o treino na renúncia a impor em detrimento dos outros o nosso ponto de vista, podemos entrar na dinâmica do diálogo e da partilha que é, em concreto, *comunicar cordialmente*. E, se escutarmos o outro com coração puro, conseguiremos também falar *testemunhando a verdade no amor* (cf. *Ef 4, 15*). Não devemos ter medo de proclamar a verdade, por vezes incómoda, mas de o fazer sem amor, sem coração. Com efeito «o programa do cristão – como escreveu Bento XVI – é “um coração que vê”». Trata-se de um coração que revela, com o seu palpitar, o nosso verdadeiro ser e, por essa razão, deve ser ouvido. Isto leva o ouvinte a sintonizar-se no mesmo comprimento de onda, chegando ao ponto de sentir no próprio coração também o pulsar do outro. Então pode ter lugar o milagre do encontro, que nos faz olhar uns para os outros com compaixão, acolhendo as fragilidades recíprocas com respeito, em vez de julgar a partir dos boatos semeando discórdia e divisões.

(Para continuar a ler a mensagem, visite o site da Ecclesia: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/mensagem-do-papa-francisco-para-o-57o-dia-mundial-das-comunicacoes-sociais-21-de-maio-de-2023/>)